

P

PROVA DOS FACTOS

Pandemia: Milei diz que OMS promoveu quarentenas “sem fundamento científico”. É falso

No comunicado a anunciar a saída da Argentina da OMS, Javier Milei diz que a OMS “falhou na sua maior prova de fogo”.



Falso

Bárbara Baltarejo

7 de Fevereiro de 2025, 16:57



Javier Milei anunciou a saída da Argentina da OMS no X AGUSTIN MARCARIAN / REUTERS

A frase

“A OMS foi criada em 1948 para coordenar a resposta a emergências sanitárias globais, mas falhou na sua maior prova de fogo: promoveu quarentenas eternas sem fundamento científico quando tentou combater a pandemia da covid-19.”

- Gabinete do Presidente da República Argentina

O contexto

O governo argentino do Presidente Javier Milei anunciou esta quarta-feira que se vai **retirar** da Organização Mundial da Saúde (OMS) devido a “divergências profundas” durante a gestão da pandemia de covid-19.

Segundo o porta-voz da presidência argentina, Manuel Adorni, o país responsabiliza a agência da ONU e o anterior governo, liderado por Alberto Fernández (2019-2023), pelo “confinamento mais longo da história da humanidade”, e acusou a OMS de se deixar contagiar pela “influência política de alguns Estados”.

O **porta-voz argentino** esclareceu que o país sul-americano não beneficia de financiamento da OMS para a gestão da saúde, “pelo que esta medida não representa uma perda de fundos para o país e não afectará a qualidade dos serviços”, acrescentou.

No **comunicado** oficial deixado no X, Milei deixa ainda uma nota final: “A comunidade internacional devia repensar para que existem estes organismos supranacionais, financiadas por todos, que não cumprem os objectivos com que foram criados e se dedicam a fazer política internacional, querendo impor-se aos países-membros”.

A Argentina não está isolada nesta decisão. Também o Presidente norte-americano, Donald Trump, retomou o processo de retirada dos Estados Unidos da América (EUA) da OMS.



Oficina del Presidente @OPRArentina · Follow

COMUNICADO OFICIAL

Ciudad de Buenos Aires, 5 de febrero de 2025.- La Oficina del Presidente informa que el Presidente Javier Milei ha tomado la decisión de retirar a la República Argentina de la Organización Mundial de la Salud (OMS).

La OMS fue creada en 1948 para coordinar la respuesta ante emergencias sanitarias globales, pero falló en su mayor prueba de fuego: promovió cuarentenas eternas sin sustento científico cuando le tocó combatir la pandemia de COVID-19.

Las cuarentenas provocaron una de las mayores catástrofes económicas de la historia mundial y, acorde al estatuto de Roma de 1998, el modelo de cuarentena podría catalogarse como un delito de lesa humanidad. En nuestro país, la OMS respaldó a un gobierno que dejó a los niños fuera de la escuela, a cientos de miles de trabajadores sin ingresos, llevó a comercios y PyMEs a la quiebra, y aún así nos costó 130.000 vidas.

Hoy la evidencia indica que las recetas de la OMS no funcionan porque son el resultado de la influencia política, no basadas en la ciencia. Además ha confirmado su inflexibilidad para cambiar su enfoque y, lejos de admitir errores, elige continuar asumiendo competencias que no le corresponden.

2:59 PM · Feb 5, 2025

12.6K Reply Copy link

Read 1.1K replies

Em 2020, Donald Trump já tinha tentado retirar o país da organização, com críticas semelhantes. Acusou a OMS de “má gestão” e de ser “controlada pela China”. Quando chegou ao poder, Joe Biden conseguiu cancelar a retirada antes de entrar em vigor, já que era obrigatório um período de um ano entre o anúncio e a retirada efectiva.

Os factos

Durante a pandemia de covid-19, a OMS emitiu orientações para os países-membros. Portugal, por exemplo, implementou o estado de emergência pela primeira vez a 19 de Março de 2020. E, como em vários países, houve medidas de recolhimento domiciliário para toda a população. Portugal teve **dois confinamentos gerais em 2020 e 2021**.

Esta medida implicava o recolhimento domiciliário para a generalidade da população e obrigou ao encerramento de escolas, bares, discotecas, restaurantes e restringiu a circulação de pessoas. Foi assim durante Março e Abril de 2020, em Portugal, e o teletrabalho foi então a solução para as empresas e pessoas continuarem a laborar. A abertura das escolas foi a grande diferença entre o primeiro e o segundo confinamento, iniciado em Janeiro de 2021. Nesse ano, o desconfinamento foi ocorrendo em várias fases.

As medidas de confinamento geral foram decididas nos momentos em que os **especialistas e os decisores políticos** analisavam a evolução da pandemia e consideravam que era a única medida mais eficaz na altura para inverter a tendência de picos nos números registados novos casos de contágio e mortes.

Entre as primeiras medidas implementadas pelos países contam-se também as quarentenas e os isolamentos aplicados individualmente. As quarentenas eram recomendadas para pessoas sem sintomas, mas que poderiam ter estado em contacto com um caso confirmado. Em contrapartida, os isolamentos recomendavam-se para os casos confirmados de infeção. Era a forma mais eficaz de travar as cadeias de transmissão.

Ao PÚBLICO, Miguel Prudêncio, investigador do Instituto Gulbenkian de Medicina Molecular, sublinhou a importância deste tipo de medidas de afastamento social. “A quarentena decorre da própria biologia das infeções virais. Se o vírus se transmite a partir de espirros, por exemplo, limitando os contactos entre as pessoas, [com a quarentena ou o isolamento] vai-se diminuir a probabilidade do vírus se propagar”. A isto soma-se o facto de que, na altura, “não tínhamos outra forma de evitar a doença a não ser evitar a transmissão do vírus” porque ainda não estava disponível uma vacina.

Miguel Prudêncio recorda que o vírus Sars-Cov-2 “é de fácil transmissão”. “Este vírus é transmitido por via aérea, o modo de transmissão é relativamente fácil. Enquanto o VIH [vírus da imunodeficiência humana], por exemplo, se transmite sexualmente, a covid transmite-se com o mero contacto social”, desenvolve.

Mesmo quando a vacina foi aprovada, foi necessário um longo esforço para a sua implementação mais alargada. “Até haver cobertura vacinal, as pessoas continuavam expostas. Fazia todo o sentido clinicamente, cientificamente e medicamente impedir a forma de contágio através da quarentena”, garante o especialista.

Miguel Prudêncio lembra que, ainda hoje, ao “viajar durante a época da gripe, é normal vermos pessoas com máscara facial. É uma barreira que impede a transmissão de organismo infeccioso que se transmite por via respiratória. A partícula viral vai encontrar uma barreira física”.

Não faltam provas científicas que comprovem a eficácia das quarentenas e dos isolamentos sociais. Prudêncio valorizou ainda alguns estudos científicos que dão conta disso mesmo. Uma **revisão** científica da rede internacional de investigadores Cochrane, que incluiu 51 estudos, concluiu que a adoção da quarentena foi capaz de prevenir entre 44% a 96% dos casos de infecção. Também o número de mortes provocadas pela doença desce consideravelmente com esta medida: entre 31 e 76%.

Outra **revisão** científica publicada na Cochrane indica a eficácia da quarentena, por si só ou em combinação com outros métodos. A análise de 29 estudos levou os investigadores a concluir que evitou entre 44% a 81% o contágio do vírus e impediu entre 31% a 63% as novas mortes em comparação com a ausência de medidas.

O veredicto

Os especialistas e os estudos comprovam o fundamento científico das quarentenas e isolamentos sociais na redução da transmissão de vírus, neste caso do Sars-Cov-2, sendo por isso falso que a OMS recomendou estas medidas sem provas científicas.

Estas medidas foram recomendadas pela OMS mas aplicadas pelas autoridades dos diferentes países, uma vez que essa decisão era da exclusiva competência dos governos.



Falso